

SECA DOS RAMOS DA OLIVEIRA



SECA DOS RAMOS DA OLIVEIRA

A DOENÇA

Recentemente, detectou-se uma doença caracterizada pela seca de ramos da oliveira em olivais do Estado do Espírito Santo, cujos sintomas são semelhantes aos da doença conhecida como síndrome do dessecamento foliar da oliveira ou síndrome do declínio rápido da oliveira (*olive quick decline syndrome* - OQDS), previamente relatada em algumas regiões produtoras de oliveira no Brasil e em outros países, causada pela bactéria *Xylella fastidiosa*.

São conhecidas mais de 600 espécies de plantas hospedeiras de *X. fastidiosa*, incluindo culturas economicamente importantes, espécies ornamentais, bem como plantas não cultivadas, que geralmente não manifestam sintomas mesmo quando infectadas. Entretanto, a bactéria apresenta variantes que diferem quanto à capacidade de colonização de plantas e de causar determinadas doenças, tais como a clorose variegada dos citros (CVC), atrofia dos ramos do cafeeiro (ARC) e escaldadura das folhas da ameixeira (EFA) no Brasil, mal-de-Pierce em videira na América do Norte, e o declínio rápido da oliveira na Itália.

O QUE É A DOENÇA?

É uma doença da oliveira associada à infecção pela bactéria *X. fastidiosa* subsp. *pauca*, a qual se multiplica dentro dos vasos do xilema, bloqueando o movimento de nutrientes e de água na planta, resultando no aparecimento dos sintomas de seca nas folhas e ramos (Figura 1), com consequente prejuízo na produção.

Sintomas da doença denominada síndrome do declínio rápido das oliveiras foram relatados pela primeira vez em 2013, em olivais do sul da Itália, na península de Salento. No Brasil, o primeiro relato de doença semelhante, aqui denominada de dessecamento foliar da oliveira, ocorreu em 2016 na Serra da Mantiqueira, em Minas Gerais e em São Paulo.



Figura 1 – Sintomas da doença “seca dos ramos da oliveira” associada à bactéria *Xylella fastidiosa*. Folhas com seca característica da infecção pela bactéria (A); seca de folhas a partir da ponta dos ramos para a base (B).

Fonte: ELDR de Santa Teresa.

COMO OCORRE A TRANSMISSÃO?

Existem três vias principais de transmissão e introdução da bactéria nos olivais:

- Através de mudas já contaminadas, que possibilitam a disseminação da doença a longas distâncias, mantendo o patógeno viável nos tecidos vegetais infectados;
- Por meio de insetos vetores, que são cigarrinhas sugadoras da seiva das plantas e promovem a disseminação da bactéria entre as plantas no olival ou em olivais vizinhos, geralmente a distâncias relativamente curtas;
- A outra forma de transmissão da *X. fastidiosa* ocorre por meio de material propagativo, como enxertia com tecido infectado proveniente de plantas matrizes doentes.

QUAIS SÃO OS SINTOMAS?

As plantas infectadas muitas vezes podem ser assintomáticas, ou seja, não manifestam sintomas visíveis da doença. Mas quando aparecem, os sintomas também podem ser confundidos com os causados por outras causas (abióticas), como os que ocorrem por estresse hídrico, principalmente nas horas mais quentes do dia, ventos fortes, salinidade e a deficiência de alguns nutrientes, caracterizados por clorose e queima das folhas e ramos. Nestes casos, no entanto, a queima das folhas ocorre de forma generalizada em diversas plantas do pomar, atingindo, simultaneamente, partes jovens e velhas da planta. Na doença associada à *X. fastidiosa*, os sintomas iniciam quase sempre com a seca das folhas apicais dos ramos (Figura 1A), evoluindo no sentido basal para seca total do ramo (Figura 1B). Uma característica importante desta doença é que as folhas, mesmo quando secas, ficam aderidas ao ramo (Figura 1B), podendo ocorrer a morte da planta com a evolução dos sintomas.

Na observação dos sintomas é importante levar em consideração que os adubos químicos quando mal utilizados, por erro operacional ou concentração inadequada (principalmente pelo excesso de fertilizantes), podem também causar a queima das folhas e ramos, especialmente em plantas jovens. No caso da bactéria é frequente observar-se o escurecimento dos vasos do xilema.



Figura 2 – Planta de oliveira com sintomas característicos da “seca dos ramos da oliveira”, causados pela infecção da bactéria *Xylella fastidiosa*.

Fonte: ELDR de Santa Teresa.

RECOMENDAÇÕES

- Mediante qualquer suspeita de sintomas em olivais, o agricultor deve informar imediatamente o técnico do Incaper para que sejam tomadas as devidas providências. Caso necessário, deverá ser feita análise laboratorial para confirmar o diagnóstico;
- Utilizar sempre mudas sadias (com Certificado Fitossanitário de Origem – CFO);
- A produção de mudas deve ser realizada em viveiros telados (preferencialmente tela antiáfídica) e certificados, com rigoroso tratamento com inseticidas e submetidos à fiscalização do Mapa;
- Adubar as plantas de forma equilibrada;
- Manter a área roçada para reduzir a população de vetores (cigarrinhas) no olival;
- Realizar monitoramento da lavoura, podar ramos com sintomas iniciais e, quando necessário, erradicar a planta doente (*roguing*);
- Havendo oliveiras doentes na propriedade, as ferramentas de poda devem ser sanitizadas com uma solução de hipoclorito de sódio (1,5-2% de cloro ativo) ou amônia quaternária.

Caso tenha dúvidas, procure o Escritório Local do Incaper no seu município.



EQUIPE TÉCNICA

Leandro de Almeida Resende, M.Sc. Defesa Sanitária Vegetal, Extensionista II, Emater-MG

José Aires Ventura, D. Sc. Fitopatologia, Pesquisador, Incaper

Ranusa Coffler, Especialista em Gestão Ambiental, Extensionista, Incaper

Carlos Alberto Sangali de Mattos, Especialista em Economia e Administração Rural, Extensionista, Incaper

Cassio de Faria Venturini, Licenciatura em Ciências Agrícolas, Técnico em Desenvolvimento Rural, Incaper

Grazieli Forza Roldi, MBA Gestão Empresarial, Assistente de Suporte em Desenvolvimento Rural, Incaper

Joyce Adriana Froza, M.Sc. Entomologia, Esalq/USP

João Roberto Spotti Lopes, Ph.D. Entomologia, Professor titular, Esalq/USP

Simon Luke Elliot, Ph.D. Entomologia Agrícola, Professor Associado, UFV

Projeto Gráfico e Diagramação:

Fábrica de Produções – Alecsander Coelho, Daniela Bissiguini, Érsio Ribeiro e Paulo Ciola

Revisão Textual: Agência Comunica – Nadine Ribeiro G. Martin

Documentos nº 290

ISSN: 1519-2059

Editor: Incaper

Formato: Impresso e digital

Tiragem: 3.500

Vitória-ES, julho/2022

coordenacaoeditorial@incaper.es.gov.br

www.incaper.es.gov.br

<https://editora.incaper.es.gov.br/>

Apoio



PREFEITURA MUNICIPAL DE
SANTA TERESA
CONTROLADORIA MUNICIPAL

UFV

Universidade Federal de Viçosa



ESALQ

Realização

Incaper
Instituto Capixaba de Pesquisa,
Assistência Técnica e Extensão Rural

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca

